

Agradecimento à Câmara Municipal do Recife

Discurso proferido em 26 de maio de 2017 por ocasião da homenagem prestada à União Brasileira de Escritores pela Câmara Municipal do Recife em função da passagem dos 60 anos de fundação da entidade

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Hoje cumprimos mais um destacado ponto do calendário que comemora e marca o ano do 60º aniversário da União Brasileira de Escritores, a UBE, a entidade com sede nacional na Casa Rosada da Rua de Santana, no bairro de Casa Forte, no Recife, que representa os artistas e cientistas da palavra que atuam no País.

É com alegria que ocupo uma das tribunas mais importantes do Estado para bradar o nosso compromisso com o desenvolvimento e preservação dos valores culturais e para agradecer a homenagem que, por iniciativa do vereador Wanderson Florêncio, a Câmara Municipal do Recife presta à União Brasileira de Escritores.

Neste momento, a UBE se sente duplamente regozijada, pois, além da alegria própria daqueles que aniversariam, recebe mais um reconhecimento da Câmara dos Vereadores do Recife – uma Casa tricentenária, testemunha e protagonista dos principais fatos que marcaram e marcam a história política e social desta terra, influenciando a vida dos recifenses, pernambucanos e brasileiros nestes últimos séculos. Em certa medida, especialmente por conta da importância política e histórica da Câmara Municipal do Recife, a presença da UBE nesta Sessão Solene inscreve a passagem do seu 60º aniversário no panteão dos fatos relevantes da cidade, do estado e da região.

Sempre que pode, através de menções e homenagens, a União Brasileira de Escritores manifesta sua gratidão e proclama ao País símbolos e modelos a serem seguidos em função do valor e da contribuição que oferecem à conquista de

objetivos culturais e artísticos da coletividade. É neste sentido que devem ser compreendidas as deferências especiais da UBE, como a que, neste momento, faz ao vereador Wanderson Florêncio – um jovem escritor e homem público que - não só por este gesto, mas, também, por projetos relevantes, como aqueles que instituem os Dias Municipais da Leitura, de homenagem à Acessibilidade Cultural e, ainda, a campanha permanente de leitura nos parques e logradouros públicos - [que] revela apreço pela cultura regional, dirigindo mensagens sobre o bom e sobre o bem à sociedade brasileira.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A União Brasileira de Escritores foi fundada em 17 de janeiro de 1958, em memorável campanha de escritores pernambucanos, cariocas e paulistas para substituir o modelo da Associação Brasileira de Escritores (ABDE) por um [modelo] novo capaz de manter a representação dos escritores brasileiros – uma meta que nos une e, até hoje, desafia a jornada que nos propomos percorrer.

Desde 2016, com o registro do novo Estatuto, a UBE assumiu caráter nacional e, sem prejuízo das ações e programas literários tradicionais, incorporou outras atribuições e preocupações, priorizando a abertura de seccionais estaduais, como fez recentemente em Santa Catarina, garantindo a presença de líderes nacionais em cargos de direção, como o paranaense Ney Perracini e o cearense Francisco Nóbrega, estreitando ainda mais a interlocução da entidade com autoridades federais, participando e apoiando empreendimentos culturais de âmbito regional, supra-regional e internacional, e estabelecendo um modelo de representação baseado no funcionamento de um conselho de articulação nacional

com delegados oriundos dos diversos Estados da federação para externar opiniões e formular propostas de políticas culturais amplas, com destaque para aquelas referentes ao livro e à leitura.

Com este objetivo maior, a UBE vem contribuindo permanentemente para o desenvolvimento cultural,

(a) defendendo direitos dos escritores e (b) a herança literária, artística e científica, as tradições e as línguas faladas no Brasil;

(c) lutando por

- > condições que atendam às crescentes necessidades culturais do povo;
- > por estímulos às atividades literárias, artísticas, científicas e técnicas;
- > por uma política cultural justa;
- > por maiores verbas para a instrução pública;
- > por incentivo às artes e à pesquisa científica;
- > por ampliação da rede de ensino público e de qualidade;
- > por maior incentivo ao livro e à leitura;
- > pela consolidação da indústria cinematográfica;
- > pela democratização da comunicação social;
- > pelo florescimento das artes plásticas, do teatro e da música brasileiras;

E, sobretudo, fazendo a defesa intransigente

- > das liberdades democráticas;
- > da livre manifestação do pensamento em todas as suas formas de expressão;

- > da liberdade de cátedra;
- > do direito de reunião e de associação; e
- > das relações amistosas com todos os povos do mundo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Ao longo de sua bem sucedida história, a UBE viveu muitas experiências, palmilhando o caminho da incerteza até desenvolver o formato atual e que, esperamos nós, servirá de base para novos aperfeiçoamentos, inclusive para a superação da grande cisma ainda persistente com a regional de São Paulo.

Esta história vem sendo construída num processo que avança segundo possibilidades e prioridades e conforme as dificuldades e oportunidades próprias das épocas, sob a batuta dos presidentes Paulo Cavalcanti, Olímpio Bonald Neto, Nagib Jorge Neto, Frederico Pernambucano de Melo, Dione Barreto, Flávio Chaves, Vital Correia de Araújo e, agora, por mim, promovendo ajustes e inovações para fortalecer os escritores e projetar a cultura literária.

Hoje, em mandato que vai até janeiro de 2019, sempre sob a égide da UNIÃO PELAS LETRAS, com o firme propósito de influir na definição dos caminhos que possam levar ao desenvolvimento da nossa terra e do nosso povo, com aconselhamento do presidente de honra Waldênio Porto, coordeno uma equipe integrada por Raimundo Carrero, Flávia Suassuna, Tavares de Lima, Edson Mendes, Carlos Alberto Barreto Campello de Melo, Salete Rego Barros, Renato Siqueira, Wagner Cordeiro, Francisco Nóbrega, Eugênia Menezes, Bernadete Bruto, Felipe Júnior, Margaret Leite, Vera Sato, Ariadne Quintela, Ney Perracini, Sílvio Hansen, Neilton Limeira, Zélia Prímola, Dorinha Arruda, Sandoval Ferreira

Leite, Vera Nóbrega, Ronaldo César, Adalberto Arruda, Bezerra de Lemos, Ruby Jean, Francisco Mesquita, Adeildo Nunes, Jaques Cerqueira, Taciana Valença, Dulce Albert, Fátima Almeida, Rachuel Carrilho, Patriotino Aguiar, Socorro Costa e MaryVânia Siqueira - um time bem representativo dos cientistas e artistas da palavra com atuação no Brasil e habilitado a cumprir o desafio de consolidar o caráter nacional da entidade neste próximo período.

O 60º aniversário da União Brasileira de Escritores ocorrerá formalmente em 17 de janeiro de 2018 e, até lá, festejaremos em todos os momentos, repartindo nossa alegria com os amigos cultivados ao longo da nossa história.

O período comemorativo foi aberto em 25 de março em sessão festiva nos jardins da Casa Rosada da Rua Santana, quando, além de formalizar a referência cultural do ano em curso à escritora e musicista Myriam Brindeiro, incluir a poeta performática Bernadete Bruto no Quadro Especial de Oblatus Literis e, ainda, reunir a congregação da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho para a admissão do comendador Ney Perracini, a UBE deu posse solene à diretoria e ao conselho para o biênio 2017-2018.

Pelos próximos meses, a UBE receberá a homenagem de diversas entidades e organizações numa jornada cujo ponto alto será a Festa dos 60 Anos, quando, em solenidade na Casa Rosada da Rua Santana, os escritores brasileiros confraternizarão e repartirão sua alegria com a sociedade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A alegria da UBE reserva um lugar especial para a saudade daqueles que não puderam esperar por este momento e retiraram-se antes.

Por isso, em nossos encontros, lembramos os confrades que já cumpriram jornada entre nós e partiram na carruagem da imortalidade para encantar outros rincões, fazendo o céu brilhar com maior intensidade.

Neste momento, em algum ponto que nossa diminuta compreensão dos mistérios do Universo não vislumbra, ao lado de outros que já iluminam as estrelas e os mundos há mais tempo, passaram a figurar os inesquecíveis

William Ferrer,

Abelardo da Hora,

Edmilson Bronzeado,

Ariano Suassuna,

Gilvan Lemos,

Wilmar Medeiros,

Luiz de Souza Leão

e tantos outros, que seguiram a trilha da eternidade, deixando um rastro de sonhos e de saudades.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nunca é demais lembrar que, por ser entidade de representação nacional dos artistas e cientistas da palavra pouco importando o Estado onde tenham berço, atuação e residência, a UBE também constitui excelente plataforma de exposição e divulgação da obra literária brasileira.

Esta condição aumenta a importância da entidade, pois - como, a exemplo dos artistas de outras expressões, os escritores conseguem compreender e traduzir as realidades, vontades e necessidades associadas às condições topográficas, climáticas, históricas, econômicas, políticas e sociais de cada um dos Brasis contidos no território nacional - a Casa de Paulo Cavalcanti funciona como caixa de ressonância e termômetro do nível de atividade daqueles que, cumprindo papel essencial ao País, podem registrar, interpretar e transmitir a história, o sentimento e as vontades do povo brasileiro.

É nesta perspectiva que a UBE proclama preocupação com a fragilidade dos mecanismos de incentivo cultural e repudia o achincalhe da arte e dos artistas por brutos que chegam a associar investimentos em cultura com despesas perdulárias.

Aliás, consciente de que um povo culto e letrado é mais resistente às manipulações das ideias e das palavras (e, assim, mais aparelhado para buscar caminhos que levem ao bem estar social) e preocupada com a nítida degradação já observada em algumas áreas, a UBE lembra que, tal como a ciência e a tecnologia, a arte também deve ser protegida e estimulada como elemento estratégico do desenvolvimento.

Assim, neste momento crucial da história do País - além de denunciar, no âmbito geral, a violação do direito à informação e, no âmbito setorial, a fragilização da cadeia de produção, consumo e desfrute do livro -, a UBE conclama o mundo intelectual brasileiro a se unir na defesa da democracia e a buscar uma política cultural ampla capaz de garantir o acesso dos brasileiros a bens culturais representativos de cada realidade cultural abrigada no nosso imenso Brasil.

Confiando no livro e na leitura, não só como elementos de entretenimento, mas, sobretudo, como instrumentos de libertação, a UBE defende que todos leiam e leiam muito e, neste momento de alegria, adverte que a plena superação do

analfabetismo só ocorre quando, além de compreensão dos textos, o homem consegue identificar e distinguir a para-realidade artística, a realidade jornalística e a irrealidade convincente.

Enquanto estiver com a capacidade de julgamento embotada pela manipulação da informação e não conseguir identificar a irrealidade que lhe turva a razão, não poderá ser considerado alfabetizado e, pior, correrá o risco de servir como inocente útil de causas que, nem sempre, concorda.

Como já afirmei em outras oportunidades, a leitura é fundamental para desenvolvimento cultural da nação e para o amadurecimento político do País. Uma sociedade que lê e compreende o que lê é mais resistente às manipulações e não funciona como presa indefesa ou inocente útil nos processos de envolvimento, inclusive nos atentados à língua pátria.

Por tudo isto, a UBE consagra a leitura não apenas como campo de realização daqueles que escrevem, mas, também, como um instrumento de luta em defesa da herança literária, histórica, científica e artística do País, das tradições e da língua pátria, das liberdades democráticas e da solidariedade internacional dos povos.

É preciso que todos leiam e leiam muito, inclusive como forma de democratizar o direito à informação e à comunicação de massa.

Muito obrigado!

(*) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores (UBE)